FACULDADE DE TECNOLOGIA DE SÃO CARLOS

autor do trabalho

título do trabalho:

subtítulo do trabalho

São Carlos

Ano

autor

título:

subtítulo

Trabalho de Graduação do tipo Monografia apresentado ao Curso de Tecnologia em Gestão XXXXXX da Faculdade de Tecnologia de São Carlos do Centro Paula Souza como requisito parcial à obtenção do título de Tecnólogo em XXXXXXX.

Orientador: Prof. Dr. Nome do Professor.

Coorientador: Prof. Dr. Nome do Professor (caso exista).

São Carlos

Ano

|  |
| --- |
| Sobrenome, Nome |
| Título: subtítulo / Autor. – São Carlos, Ano |
| xx f.: il. ; 29 cm |
|  |
| Monografia (graduação) – Faculdade de Tecnologia de São Carlos, ano |
| Orientador: NomeBanca examinadora: Nome, Nome |
|  |
|  |
| 1. Palavra-chave. 2. Palavra-chave. 3. Palavra-chave. I. Título: subtítulo. |
|  |

autor

título:

subtítulo

Esta monografia foi julgada adequada à obtenção do título de Tecnólogo em Gestão Empresarial e aprovada em sua forma final pelo Curso de Tecnologia em XXXXX da Faculdade de Tecnologia de São Carlos.

São Carlos, (dia) de (mês) de (ano da defesa).

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Professor e orientador Nome do Professor, Me.

Instituição

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Prof. Nome do Professor, Me.

Instituição

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Prof. Nome do Professor, Me.

Instituição

Dedicatória: homenagem ou dedicação do trabalho a alguém.

agradecimentos

Agradecimentos dirigidos àqueles que contribuíram de maneira relevante ao desenvolvimento do trabalho. É de bom tom agradecer ao orientador, aos professores que auxiliaram na realização da pesquisa e aos professores que compõem a banca de apresentação. Deve-se também agradecer quaisquer agências ou formas de financiamento do trabalho.

“Citação, seguida de indicação de autoria, relacionada com a matéria tratada no corpo do trabalho.” (Autoria).

resumo

A elaboração do resumo deve seguir a norma NBR 6028:2003. O resumo deve ressaltar o objetivo, o método, os resultados e as conclusões do documento. A ordem e a extensão destes itens dependem do tratamento que cada item recebe no documento original. Deve ser composto de uma sequência de frases concisas, afirmativas e não de enumeração de tópicos. A primeira frase deve ser significativa, explicando o tema principal do documento. A seguir, deve-se indicar a informação sobre a categoria do tratamento (memória, estudo de caso, análise da situação etc.). Deve-se usar o verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular. Recomenda-se o uso de parágrafo único. Quanto a sua extensão o resumo deve ter de 150 a 500 palavras. Figurando abaixo estão as palavras-chave, as quais são palavras representativas do conteúdo do documento, escolhidas, preferentemente, em vocabulário controlado.

Palavras-chave: Palavra 1. Palavra 2. Palavra 3.

abstract, résumé ou resumen

Texto do abstract, do résumé ou do resumen. Texto do abstract, do résumé ou do resumen. Texto do abstract, do résumé ou do resumen. Texto do abstract, do résumé ou do resumen. Texto do abstract, do résumé ou do resumen. Texto do abstract, do résumé ou do resumen. Texto do abstract, do résumé ou do resumen. Texto do abstract, do résumé ou do resumen. Texto do abstract, do résumé ou do resumen. Texto do abstract, do résumé ou do resumen. Texto do abstract, do résumé ou do resumen. Texto do abstract, do résumé ou do resumen. Texto do abstract, do résumé ou do resumen. Texto do abstract, do résumé ou do resumen. Texto do abstract, do résumé ou do resumen.

Keywords, Mots-clés ou Palabras-clave: Word, Mot ou Palabra 1. Word, Mot ou Palabra 2. Word, Mot ou Palabra 3.

lista de figuras

[Figura 1 — Esquematização da relação entre a questão de pesquisa, objetivo e hipótese. 16](#_Toc508887028)

[Figura 2 — Exemplo de figura. 23](#_Toc508887029)

[Figura 3 — Reuso da água no processo de produção de açúcar. 23](#_Toc508887030)

[Figura 4 — Fontes da pesquisa bibliográfica. 28](#_Toc508887031)

[Figura 5 — Níveis de Confiança em uma curva normal 32](#_Toc508887032)

[Figura 6 — Exemplo de escala dicotômica. 38](#_Toc508887033)

[Figura 7 — Exemplo de escala de múltipla escolha com resposta única. 38](#_Toc508887034)

[Figura 8 — Exemplo de lista de verificação. 39](#_Toc508887035)

[Figura 9 — Exemplo de escala de comparação por pares entre dois elementos. 40](#_Toc508887036)

[Figura 10 — Exemplo de escala de comparação por pares com cinco elementos. 40](#_Toc508887037)

[Figura 11 — Exemplo de escala de ranqueamento forçado. 41](#_Toc508887038)

[Figura 12 — Exemplo de escala comparativa. 41](#_Toc508887039)

[Figura 13 — Exemplo de escala de *Likert*. 42](#_Toc508887040)

[Figura 14 — Exemplo de escala diferencial semântica. 43](#_Toc508887041)

[Figura 15 — Exemplo de escala de *Stapel*. 43](#_Toc508887042)

[Figura 16 — Exemplo de escala numérica. 44](#_Toc508887043)

[Figura 17 — Exemplo de escala de classificação múltipla. 44](#_Toc508887044)

[Figura 18 — Exemplo de escala de soma constante. 44](#_Toc508887045)

[Figura 19 — Exemplo de escala gráfica. 45](#_Toc508887046)

[Figura 20 — Exemplo de escalas gráficas utilizando símbolos. 45](#_Toc508887047)

[Figura 21: Exemplos de diagramação de escalas. 47](#_Toc508887048)

[Figura 22 — Exemplos de questões. 48](#_Toc508887049)

[Figura 23 — Exemplo de questionário com informações básicas, de classificação e de informação. 50](#_Toc508887050)

lista de GRÁFICOS

[Gráfico 1 — Exemplo de gráfico. 21](#_Toc508887051)

lista de QUADRos

[Quadro 1 — Exemplo de quadro. 22](#_Toc508887052)

[Quadro 2 — Fontes de evidência. 36](#_Toc508887053)

[Quadro 3 — Ferramenta de Planejamento 5W2H. 51](#_Toc508887054)

lista de tabelas

[Tabela 1 — Exemplo de tabela. 22](#_Toc508887055)

sumário

[1 introdução 15](#_Toc508887056)

[1.1 Objetivos 15](#_Toc508887057)

[1.2 Justificativa 17](#_Toc508887058)

[1.3 Organização do trabalho 18](#_Toc508887059)

[2 primeiro capítulo de levantamento bibliográfico 19](#_Toc508887060)

[3 segundo capítulo de levantamento bibliográfico 21](#_Toc508887061)

[4 terceiro capítulo de levantamento bibliográfico 25](#_Toc508887062)

[4.1 Seção Secundária 25](#_Toc508887063)

[4.1.1 Seção terciária 25](#_Toc508887064)

[4.1.1.1 Seção quaternária 26](#_Toc508887065)

[4.1.1.1.1 Seção quinaria 26](#_Toc508887066)

[5 método de pesquisa 27](#_Toc508887067)

[5.1 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA 28](#_Toc508887068)

[5.2 Levantamento 29](#_Toc508887069)

[5.2.1 Definição e operacionalização das variáveis 30](#_Toc508887070)

[5.2.2 Definição do instrumento de coleta de dados 30](#_Toc508887071)

[5.2.3 Amostragem 31](#_Toc508887072)

[5.2.3.1 Tamanho da amostra 31](#_Toc508887073)

[5.2.4 Levantamento dos dados 33](#_Toc508887074)

[5.2.5 Análise dos dados. 34](#_Toc508887075)

[5.3 Estudo de caso 34](#_Toc508887076)

[5.3.1 Selecionar o caso 35](#_Toc508887077)

[5.3.2 Criação do protocolo de coleta de dados 35](#_Toc508887078)

[5.4 inStrumentos de coleta de dados 36](#_Toc508887079)

[5.4.1 Escalas Sociais 37](#_Toc508887080)

[5.4.1.1 Escalas nominais 37](#_Toc508887081)

[5.4.1.2 Dados ordinais 39](#_Toc508887082)

[5.4.1.3 Dados intervalares 42](#_Toc508887083)

[5.4.1.4 Dados de razão 46](#_Toc508887084)

[5.4.2 Considerações ao se criar uma escala 46](#_Toc508887085)

[5.4.2.1 Questionário 47](#_Toc508887086)

[5.4.2.2 Construção do questionário 49](#_Toc508887087)

[5.5 Planejamento 5W2H 51](#_Toc508887088)

[6 apresentação da pesquisa 53](#_Toc508887089)

[7 conclusão 54](#_Toc508887090)

[REFERÊNCIAS 55](#_Toc508887091)

[APÊNDICES 56](#_Toc508887092)

[APÊNDICE A – Título 57](#_Toc508887093)

[APÊNDICE B – Título 58](#_Toc508887094)

[ANEXOS 59](#_Toc508887095)

[ANEXO A – Título 60](#_Toc508887096)

[ANEXO B – Título 61](#_Toc508887097)

# introdução

A introdução é a parte inicial do texto, com função de apresentação do trabalho. Começa-se o texto com uma contextualização sobre a situação econômica/organizacional que motivou o interesse sobre o tema. Posteriormente são apresentados alguns conceitos necessários para a compreensão inicial da pesquisa.

A seguir é mostrado um resumo do que se trata o trabalho, servindo de introdução para os elementos metodológicos: deve-se descrever a situação problemática identificada. O último parágrafo dessa seção é a questão que caracteriza o problema da pesquisa. As citações devem ser feitas de acordo com a norma NBR 10520:2023.

A determinação de um problema de pesquisa envolve a caracterização de uma situação, fenômeno, entidade ou assunto que se pretende estudar. Essa caracterização deve ser feita em etapas, partindo-se de uma apresentação do ambiente ou grande área de conhecimento, detalhando-se a sequência de delimitações, até se chegar à descrição pormenorizada do problema. A partir do problema, deve-se elaborar uma questão ou pergunta de pesquisa, a qual a realização do trabalho se propõe a responder.

Para que a correta identificação e descrição do problema e da questão de pesquisa sejam realizadas, é necessária a combinação de duas atividades: i) observação da situação problemática; e, ii) levantamento bibliográfico relacionado ao tema da pesquisa. Gil (2002) destaca que a formulação problema de pesquisa deve se observar as seguintes regras:

1. clareza e precisão: ao se formular um problema, deve-se detalhar a sua delimitação, descrevendo-se exatamente os pormenores do que se pretende estudar, definindo-o de forma não ambígua;
2. viabilidade: deve-se ter conhecimento prévio da existência das tecnologias e teorias para a solução do problema; e,
3. empirismo: o problema deve se basear em fatos e experiências.

## Objetivos

Nessa seção é apresentado o objetivo geral da pesquisa e na seção 1.1.1 são apresentados os objetivos específicos. A partir da identificação do problema e da proposta de solução, é necessário que se defina como se pretende resolve-lo. Nesse ponto, é essencial que se conheça quais são as metas da pesquisa, ou seja, quais os seus objetivos. A sua definição é, então, imprescindível para direcionar o andamento do trabalho. Essa relação está representada na Figura 1.

Figura 1 — Esquematização da relação entre a questão de pesquisa, objetivo e hipótese.



Fonte: autoria própria.

Os objetivos dividem-se em: geral e específicos. Um problema de pesquisa é explicitado na forma de uma pergunta. O objetivo geral é a definição de como chegar à resposta para essa pergunta, mostrando, assim, como a pesquisa vai solucioná-lo. Para tanto é necessário que vários passos sejam realizados até que se chegue à solução final. Tais passos são definidos como os objetivos específicos da pesquisa. Dessa forma, determina-se objetivo geral como a maneira de se atingir a solução em longo prazo e, os objetivos específicos são definidos como o seu detalhamento em etapas a serem realizadas em curto prazo.

Por se tratarem de ações a serem realizadas, normalmente os objetivos são propostos na forma de frases iniciadas por verbos, tais como: analisar, verificar, levantar, estruturar, redigir, propor, criar, investigar, definir, estabelecer, produzir, avaliar, compreender, e realizar, entre outros.

O sucesso de uma pesquisa está relacionado à medida com que seus objetivos foram atingidos. Assim, é importante ressaltar que, assim como o problema, é conveniente que os objetivos sejam viáveis e definidos de forma clara. Além disso, a sua proposição deve estar relacionada com os recursos disponíveis para a realização do trabalho.

**Exemplo:**

O objetivo geral desta pesquisa é a elaboração de uma ação estratégica de gestão ambiental com base na otimização do uso de recursos hídricos e energéticos no processo produtivo.

 Para que o objetivo geral seja atingido, são detalhados os seguintes objetivos específicos:

O1: revisão de literatura sobre gestão ambiental;

O2: identificação das necessidades diárias de água e energia elétrica do processo produtivo;

O3: quantificação e avaliação do espaço disponível no telhado dos barracões;

O4: levantamento de formas alternativas de geração de energia e redução do consumo de água;

O5: análise custo x benefício das alternativas;

O6: elaboração de um plano de ação;

O7: avaliação as possíveis implicações do plano.

## Justificativa

A justificativa apresenta a relevância e importância da pesquisa realizada, seja no âmbito organizacional ou em relação à temática escolhida na pesquisa. A principal função de uma pesquisa é a geração de conhecimentos úteis. Dessa forma, todo trabalho deve ter a sua justificativa explicitada, de maneira convencer o leitor da relevância e importância do trabalho. Além disso, ao se elaborar a justificativa, podem-se aumentar o grau de certeza sobre a clara definição do problema, hipótese e objetivos.

Nessa etapa é necessário argumentar sobre as contribuições e os benefícios do trabalho, destacando, assim, a relevância da pesquisa. Além disso, devem-se utilizar citações de autores que já investigaram o tema que vai ser abordado, ressaltando a importância do tema. Esses dois aspectos devem ser relacionados com a situação problemática, fundamentando, assim, as vantagens da realização da pesquisa.

Cabe ressaltar que a proposta da justificativa é mostrar que a realização do trabalho traz ganhos que compensam o a utilização dos recursos necessários ao estudo do problema escolhido.

**Exemplo:**

O ambiente empresarial tem mudado drasticamente nas últimas décadas devido a dois fatores principais: i) a quebra das barreiras geográficas com a globalização; e, ii) facilidade e rapidez do compartilhamento de informações pelo surgimento e difusão da Internet. Tais fatores tornaram a competição global e os consumidores mais exigentes. Uma das exigências principais dos consumidores é a preocupação com gestão ambiental do âmbito das empresas. Essa pressão ambiental traz benefícios, como a melhoria da imagem e, consequentemente, valorização da marca. Segundo Marcovitch (2006), desde 1999 a bolsa de valores americana, inclui um índice de sustentabilidade das empresas, sendo que aquelas incluídas nessa categoria possuem ações 20% mais valorizadas.

Nesse contexto, “uma empresa que adota uma postura proativa diante dos imperativos ambientais precisa inovar não só seus produtos e processos, mas também sua organização” (Sanches, 2000, p. 79). Assim, as ações ambientais modificam a empresa de maneira sistêmica, tornando a consciência ambiental parte da cultura organizacional.

Dupont, Baxter e Theodore (1998) afirmam que os custos ambientais começaram a crescer a partir da década de 70 devido a normas governamentais e pressão dos consumidores. Contudo, atualmente, a gestão ambiental permite ganhos como a redução do consumo de recursos e a minimização de danos ambientais. Assim, investimentos nessa área podem ser considerados estratégicos, uma vez que além de permitirem a otimização dos processos empresariais, permitem um novo posicionamento no mercado.

Assim, de maneira proativa a empresa Alfa pretende concentrar esforços de maneira a obter os benefícios proporcionados pelas ações ambientais. Essa pesquisa pretende realizar uma análise permitindo a identificação de atividades que possam ser realizadas pela empresa, desde que os investimentos sejam viáveis e os ganhos possam ser tangíveis: como redução do consumo de recursos e melhoria da imagem perante seus consumidores.

## Organização do trabalho

Esta seção deve apresentar uma breve descrição das próximas seções. Dessa forma o leitor terá noção do conteúdo da monografia. Cabe lembrar que os parágrafos não devem ser iniciados sempre da mesma forma e eles devem ser escritos com frases curtas e articuladas entre si.

# capítulo de levantamento bibliográfico

A revisão de literatura fornecerá o embasamento teórico para a realização da pesquisa. Quanto às fontes de pesquisa:

1. consultar livros, principalmente de autores considerados clássicos na área, como por exemplo, Ohno para Sistema Toyota de Produção;
2. a consulta on-line de alguns livros pode ser feita no Google Livros, por meio do endereço <http://books.google.com.br/>;
3. revistas e periódicos científicos se caracterizam como ótimas fontes de consulta;
4. o portal scielo <http://www.scielo.org> disponibiliza vários artigos científicos para consulta;
5. não utilize o Google como mecanismo de busca, mas sim o Google Acadêmico, disponível no endereço: < http://scholar.google.com.br/>;
6. Wikipédia não é fonte científica de consulta, nem mesmo devem ser consultados blogs e outros sites de conteúdo variado; e,
7. todo material consultado deve ser referenciado, de acordo com a norma NBR 10520:2023.

 Todo capítulo pode ser divido em seções, para facilitar a exposição das teorias levantadas. Contudo, deve-se apenas dividir até a seção quinaria. A numeração de seções segue a norma NBR 6024:2012.

## RECURSOS GRÁFICOS

A utilização de recursos gráficos facilita a compreensão do leitor sobre o assunto abordado e torna a leitura mais agradável. Neste modelo serão considerados três tipos de recursos, os quais possuem listas de sumário próprias: figuras, gráficos e tabelas. Todo elemento deve ser referenciado e comentado no texto. Utilize o recurso de “Legendas” do Word para que as listas desses elementos sejam atualizadas. No menu “Referências”, selecione o comado “Inserir Legenda” e, a seguir, selecione o tipo de elemento (gráfico, quadro, figura ou tabela). A numeração é feita automaticamente.

 O Gráfico 1 apresenta um exemplo de gráfico. Lembre-se de sempre pular uma linha antes e depois de inserir o elemento gráfico em seu texto, além de inseri-lo o mais próximo possível do texto a que se refere.

Gráfico 1 — Exemplo de gráfico.



Fonte: autoria própria.

 Para inserir a fonte de um elemento gráfico, utilize o estilo “Legenda”. Uma dica importante é a utilização do recurso de referência cruzada. Sempre quando um elemento for referenciado no texto, não se deve escrever seu nome, mas sim utilizar a opção referências > referência cruzada. Na janela de diálogo, no ‘tipo de referência’, selecionar ‘gráfico’ por exemplo. Na guia de ‘inserir referência para’, selecionar a opção ‘apenas nome e número’. Dessa forma, sempre que um novo elemento for inserido, é só clicar com o botão direito do mouse e selecionar a opção “Atualizar campo” que a numeração da referência se atualiza sozinha. A Tabela 1 apresenta um exemplo de formatação de tabela, que deve ser nomeada em seu cabeçalho e a fonte citada em seu rodapé.

Tabela 1 — Exemplo de tabela.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Produto | Produção (t) | Prioridade |
| A1 | 3 | 4 |
| B13 | 7 | 1 |
| B15 | 9 | 2 |
| C2 | 2 | 3 |

Fonte: autoria própria.

 Existe uma diferença entre quadro e tabela. Segundo as Normas de Apresentação Tabular (p. 7), a informação central de uma tabela é o dado numérico. Quando você desejar apresentar informações como textos ou símbolos em forma semelhante à tabela, utilize um quadro, com o exemplo ilustrado no Quadro 1.

Quadro 1 — Exemplo de quadro.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Produto** | **Descrição** | **Produção (t)** |
| A1 | Alimento especial para gatos adultos da raça Persa. | 3 |
| A2 | Alimento seco completo para gato Persa filhote - De 4 a 12 meses de idade. | 5 |
| A2 | Alimento seco completo para gatos adultos que necessitem de cuidados especiais com a pele e pelagem – de 1 a 10 anos. | 4 |

Fonte: autoria própria.

Um exemplo de figura é mostrado na Figura 2. A nomeação do elemento é semelhante à de tabela.

Figura 2 — Exemplo de figura.

PRODUÇÃO

ENTRADAS

SAÍDAS

Fonte: autoria própria.

 Não se deve abusar da criação de notas de rodapé[[1]](#footnote-1) para que a leitura do texto não seja comprometida. Para criá-las basta, no menu “Referências”, selecione a opção “Inserir Nota de Rodapé”. O editor de texto segue o padrão determinado pela ABNT.

 Quando você inserir uma figura elaborada por outro autor, você deve indicar a fonte e a página em que a mesma está localizada. No caso da fonte não possui indicativo de página, deve-se fazer como na Figura 3.

Figura 3 — Reuso da água no processo de produção de açúcar.



Fonte: Cruz (2010, p. s. n.).

Uma revisão preliminar do texto deve permitir a identificação de pontos obscuros que precisem ser explicados, de maneira que o leitor não precise recorrer a outros trabalhos para compreender as ideias e conceitos apresentados pelo pesquisador. Para o enriquecimento do texto, é necessário que sejam apresentadas argumentações e comparações acerca da exposição já realizada. Recomenda-se a utilização de recursos gráficos que permitam a síntese dessas ideias.

Por fim, são expostas as deduções, que são as contribuições do trabalho de exploração de literatura encontrada. Isso deve ser feito de acordo com a problemática definida para a realização da pesquisa. Nesse ponto, é interessante que se contraponham essas deduções e as hipóteses delineadas, ressaltando-se os resultados obtidos.

Além disso, é preciso que se observe que o texto científico deve ter algumas qualidades que devem ser atendidas durante a redação:

1. o texto deve ser redigido em terceira pessoa, em uma linguagem impessoal;
2. os pormenores devem estar explícitos de maneira a evitar ambiguidades, garantindo a objetividade;
3. o texto deve ser escrito de maneira clara e concisa, tornando a leitura agradável;
4. as ideias devem apresentadas de maneira lógica e ordenada;
5. recomenda-se o uso de frases curtas, nas quais o fim de uma pode ser usado como “gancho” para a próxima;
6. o tamanho do parágrafo deve ser determinado de forma a permitir a exploração de uma ideia, mas, em geral, aconselha-se que tenha de quatro a dez linhas;
7. as ideias devem ser apresentadas de maneira lógica, evitando que o leitor tenha que fazer um “ziguezague” para compreender o texto;
8. devem ser evitados o uso de adjetivação desnecessária, gírias, expressões ditas “lugares-comuns”, modismos, excesso de palavras estrangeiras e repetição de palavras;
9. recomenda-se o uso de vocabulário técnico, aumentando a precisão do que se escreve;
10. as fontes devem ser citadas e referenciadas;
11. o tempo verbal poderá variar: quando são apresentados fatos científicos, ou trabalhos publicados deve-se usar o pressente do indicativo. Já quando se explica ações realizadas ou o resultado destas, utiliza-se o pretérito perfeito. Assim, na Introdução e na Revisão de Literatura dá-se preferência a verbos no tempo presente e para os capítulos de Metodologia, Apresentação da Pesquisa e Conclusão, utiliza-se o tempo pretérito, e,
12. a simplicidade é condição essencial

Todo capítulo pode ser divido em seções, para facilitar a exposição das teorias levantadas. Contudo, deve-se apenas dividir até a seção quinaria. A numeração de seções segue a norma NBR 6024:2012. Este modelo digital possui estilos pré-definidos para cada tipo de seção. Para visualizá-los selecione no *menu* ‘Página Inicial’ o comando ‘Estilos’. Uma aba lateral apresentará todos os estilos disponíveis. Para as seções deste documento os estilos são:

1. para títulos de capítulos, ou seção primária: estilo “Título 1”;
2. para títulos de seção secundária: “Título 2”;
3. para títulos de seção terciária: “Título 3”;
4. para títulos de seção quaternária: “Título 4”; e,
5. para títulos de seção quinaria: “Título 5”.

Para a correta formatação sugere-se escrever todo o texto e formatá-lo no final, selecionando os estilos de acordo com as seções. A seguir são apresentados exemplos dessas seções: 4.1, 4.1.1, 4.1.1.1 e 4.1.1.1.1.

## Seção Secundária

Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto.

Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto.

### Seção terciária

Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto.

Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto.

#### Seção quaternária

Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto.

Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto.

##### Seção quinaria

Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto.

Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto.

# método de pesquisa

Antes de se iniciar a explicação deste capítulo, observe que eles sempre devem ser iniciados em páginas ímpares. Dessa forma, o capítulo anterior deve ser estendido, com a inserção de uma página em branco para ser finalizado em uma página par. A seguir, nesta seção é apresentado o tipo da pesquisa, destacando-se as etapas de realização dela. Neste ponto são explicitadas todas as atividades relacionadas com a pesquisa realizada na organização. Além disso, deve-se fazer a relação dessas etapas com os objetivos delineados pela pesquisa e qual a sua importância para a conclusão esperada.

Ao se definir o plano de pesquisa, devem-se relacionar quais fontes serão utilizadas na pesquisa, uma vez que a natureza dos dados coletados auxilia a definição do método utilizado no delineamento da pesquisa. Nesse sentido, segundo Gil (1999, 2002) as pesquisas podem ser classificadas como:

1. pesquisa bibliográfica: o conhecimento é gerado a partir de material já publicado (livros e artigos);
2. pesquisa documental: as informações necessárias são coletadas em documentos que não receberam tratamento analítico, tais como: relatórios de empresas, matérias de jornais, diários, contratos e tabelas estatísticas, entre outros;
3. pesquisa experimental: realização de experimentos controlados para a exploração de um fenômeno;
4. pesquisa *ex-post-facto*: nesse caso não há como controlar os experimentos para o levantamento das informações;
5. levantamento (*surveys*): elaboração de conclusões com precisão estatística a partir do levantamento (interrogações) de dados em uma amostra da população de objetos possíveis de serem estudados;
6. estudo de campo: a partir da observação de um grupo, determina-se a relação entre seus elementos, sem a necessidade de rigor estatístico;
7. estudo de caso: investigação detalhada de um objeto de pesquisa;
8. pesquisa-ação: nesse tipo de pesquisa, existe uma intensa interação entre o pesquisador e o objeto estudado, para a solução de um problema de modo cooperativo; e,
9. pesquisa participante: semelhante à pesquisa-ação, sem que, contudo, haja a necessidade de um planejamento rígido da ação realizada para se obter a solução do problema.

Em teoria, todos os tipos de pesquisa apresentados podem ser desenvolvidos em trabalhos acadêmicos. Entretanto, a maior parte dos trabalhos é delineada como: i) pesquisa bibliográfica; ii) pesquisa documental; iii) levantamento; e, iv) estudo de caso. Devem ser apresentados nessa seção os instrumentos de coleta de dados, as técnicas de amostragem e as técnicas de análise de dados que serão utilizadas.

Nesta seção também devem ser apresentados os instrumentos de coleta de dados: questionários, roteiros de entrevistas e roteiros de observação, quando utilizados.

# apresentação da pesquisa

Nessa seção é feita a caracterização da organização onde foi realizada a pesquisa, os dados coletados e as análises realizadas. Também devem ser apresentadas as propostas de melhorias e as impressões sobre o problema estudado. Neste ponto apresentam-se os dados coletados e os principais resultados e discussões.

Caso sua pesquisa tenha sido realizada em uma empresa, é interessante contextualizar o leitor sobre ela, apresentado uma caracterização inicial, com informações como: histórico, ramo de atuação e produtos. Contudo, é necessário que se peça autorização para a empresa para a realização da pesquisa, em um documento elaborado como orientador.

Caso esta não dê o consentimento para a divulgação do nome, o aluno pode utilizar letras gregas, números ou cores para se referir a ela (por exemplo: Empresa Alfa, Empresa Um ou Empresa Lilás). Nesse caso, ao se apresentar a empresa neste capítulo, devem ser fornecidas informações sem que o nome seja expressamente apresentado.

# conclusão

Essa seção é o fechamento do trabalho, na qual deve ser resumido o conhecimento gerado com a pesquisa, destacando-se todas as dificuldades e os benefícios alcançados. No caso ter sido realizada a proposição de hipóteses, estas devem ser refutadas ou confirmadas na conclusão. É de bom tom fechar a conclusão com um parágrafo sobre sugestões de continuação da pesquisa ou trabalhos futuros.

REFERÊNCIAS

As referências devem ser elaboradas com base na norma NBR 6023:2018.

[Exemplos de Livro]

BAVARESCO, Agemir; BARBOSA, Evandro; ETCHEVERRY, Katia Martin (org.). **Projetos de filosofa**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2011. E-book. Disponível em: http ://ebooks.pucrs.br/edipucrs/projetosdeflosofa.pdf. Acesso em: 21 ago. 2011.

LUCK, Heloisa. **Liderança em gestão escolar**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

[Exemplo de Trabalho Acadêmico]

AGUIAR, André Andrade de. **Avaliação da microbiota bucal em pacientes sob uso crônico de penicilina e benzatina**. 2009. Tese (Doutorado em Cardiologia) – Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

[Exemplos de Publicação Periódica]

SILVA, M. M. L. Crimes da era digital. **Net**, Rio de Janeiro, nov. 1998. Seção Ponto de Vista. Disponível em: http://www.brazilnet.com.br/contexts/brasilrevistas.htm. Acesso em: 28 nov. 1998.

TAVARES, Raul. O combate naval do Monte Santiago. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro**, Rio de Janeiro, v. 155, t. 101, p. 168-203, 1953.

VERÍSSIMO, L. F. Um gosto pela ironia. **Zero Hora**, Porto Alegre, ano 47, n. 16.414, p. 2, 12 ago. 2010. Disponível em: http://www.clicrbs.com.br/zerohora/jsp/default.jspx?uf=1&action=fip. Acesso em: 12 ago. 2010.

[Trabalhos Apresentados em Eventos]

BRAYNER, A. R. A.; MEDEIROS, C. B. Incorporação do tempo em SGBD orientado a objetos. *In*: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE BANCO DE DADOS, 9., 1994, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: USP, 1994. p. 16-29.

GONÇALVES, Carmen Diego. Estilo de pensamento na produção de conhecimento científico. In: CONGRESSO PORTUGUÊS DE SOCIOLOGIA, 4., 2000, Coimbra. **Actas do [...]**. Lisboa: Associação Portuguesa de Sociologia, 2000. Tema: Sociedade portuguesa: passados recentes, futuros próximos. Eixo temático: Reorganização dos saberes, ciência e educação, p. 1-18. Disponível em: http://aps.pt/wp-content/uploads/2017/08/DPR462de12f4bb03\_1.pdf. Acesso em: 3 maio 2010.

[Exemplo de Documento de acesso exclusivo em meio eletrônico]

3M. **5W2H**: Um plano de ação para a inovação. S.I. Disponível em: <https://www.3minovacao.com.br/aprenda/cursos/5w2h-um-plano-de-acao-para-a-inovacao>. Acesso em: 11 jan. 2018.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Título

Apêndice é um documento não obrigatório elaborado pelo autor que complementa a argumentação da pesquisa realizada. O instrumento de coleta de dados é um exemplo de apêndice. É importante incluir os instrumentos de coleta de dados preenchidos de forma a aferir veracidade às afirmações apresentadas na pesquisa.

APÊNDICE B – Título

Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto.

ANEXOS

ANEXO A – Título

Anexo é um documento não obrigatório que não é elaborado pelo autor durante a realização da pesquisa, mas que é relevante para a fundamentação e entendimento da pesquisa. O título do anexo deve ser uma síntese do que ele contém ou o próprio título do documento anexado. Um exemplo de anexo é a cópia de um documento da organização estudada.

ANEXO B – Título

Texto. Texto. Texto. Texto. Texto. Texto.

1. Nota de rodapé é parte que pode ser extraída do texto sem comprometer a sua integridade ou entendimento. [↑](#footnote-ref-1)